

**Imprimir**

*Notícias / meio ambiente*

## **Cortar emissões de carbono é uma ideia ruim, diz estatístico dinamarquês**

**Bjorn Lomborg diz que é melhor usar o dinheiro para aumentar o gasto com a pesquisa e desenvolvimento de energias verdes**

*Guilherme Barros*



Bjorn Lomborg

O estatístico dinamarquês Bjorn Lomborg se tornou conhecido (e odiado) a partir da publicação de seu polêmico livro "O Ambientalista Cético", em 2001, no qual afirmava que o dinheiro destinado a combater o aquecimento global deveria ir para enfrentar outros problemas mais urgentes, como a Aids. No ano passado, ele lançou "Smart Solutions to Climate Change" ("Soluções Inteligentes para Mudanças Climáticas", em tradução livre), em que volta atrás nessas afirmações. Bjorn explicou à GALILEU o que aconteceu.

**GALILEU: Hoje você acha que deveríamos gastar dinheiro para enfrentar o aquecimento global?**

Bjorn Lomborg: Sim, mas devemos fazê-lo do modo esperto. Para isso, precisamos mudar de direção nossos esforços. Até agora, temos gastado nosso dinheiro em medidas absolutamente triviais em termos de temperatura, pelos cortes de carbono. Veja a política da União Europeia, por exemplo. Até

2020, eles pretendem emitir 20% menos gases do efeito estufa do que emitiam em 1990. Isso vai custar U\$ 250 bilhões por ano. E, mesmo assim, só representará um decréscimo de 0,5°C na temperatura do final do século. Se os governos realmente forem sérios sobre sua preocupação com o aquecimento global, eles deveriam aumentar o gasto com a pesquisa e desenvolvimento de energias verdes.

**GALILEU: E porque você mudou de ideia entre seus dois últimos livros?**

B.L.: Não foi isso que aconteceu. Em 2001, eu falei que o corte de carbono era uma ideia ruim. Ela ainda é. Eu me foquei em encontrar modos mais inteligentes de enfrentar o problema. Juntamos algumas das mais brilhantes mentes do mundo e concluímos que deveríamos nos focar na pesquisa e desenvolvimento de energias verdes. Se os países se comprometerem a gastar 0,2% de seu PIB para desenvolver essas tecnologias, os gastos mundiais cresceriam 50 vezes e ainda assim sairia mais barato do que o corte de carbono.

**GALILEU: Na reportagem de capa da edição de março da Galileu, mostramos alguns mitos que existem em relação ao combate do aquecimento global. O que acha deles?**

B.L.: Existem muitos mitos desse tipo. Nós normalmente acreditamos neles – e até lutamos por eles – porque nos fazem sentir bem. Mas, na verdade, acabam não fazendo bem nenhum. Enfrentar os mitos pode não ser popular, mas é necessário. Uma questão crucial para nos perguntarmos: nós estamos fazendo algum bem com essa ação, ou apenas nos sentindo bem? Já faz vinte anos que os líderes políticos prometeram cortar as emissões de carbono, e deram início a uma série sem fim de conferências climáticas. Duas décadas depois, precisamos ter a honestidade de admitir que esse caminho não nos trouxe mais perto de uma solução.

**GALILEU: Então você acha que não devemos seguir o Protocolo de Quioto?**

B.L.: Não. Modelos climáticos mostraram que o Protocolo só vai atrasar os efeitos do aquecimento global em sete dias no final do século.

**GALILEU: Você ainda se considera um cético?**

B.L.: Eu sempre serei um cético em relação a como combatemos o aquecimento global. Não sou cético em relação à ciência, mas aos esforços de políticos em nos convencer de que o aquecimento global será terrível. Um exemplo: o painel da ONU sobre mudanças climáticas prevê que devemos ver um aumento no nível do mar entre 18 e 59 cm no final do século. O que é o mesmo valor do século passado. E ainda assim muita gente pensa que estaremos todos submersos.

**GALILEU: E o que pensa dos outros tipos de céticos, aqueles que negam o aquecimento global?**

B.L.: Nos dois "lados" do debate sobre o clima existem pessoas muito bem intencionadas. Eu não acho que nem a retórica alarmista ou as afirmações de que o aquecimento global seria algum tipo de fraude gigantesca são de grande ajuda. Entre essas duas posições, no entanto, existem muitas pessoas construtivas. E eu penso que cada vez mais gente reconhece que o aquecimento global não vai representar o fim do mundo, mas é um problema que devemos enfrentar inteligentemente.

[>> Siga a Galileu no Twitter](#)

Imprimir

Fechar